



Grupo Municipal de Setúbal

Recomendação - Refúgios Climáticos de Calor

As alterações climáticas vieram para ficar e a sua gestão de risco tem de assumir proporções para além da sua prevenção, sendo assim também preciso apostar na sua mitigação. Neste campo, e no que diz respeito a esta recomendação, o aumento da temperatura global é uma realidade que já se faz sentir e que só tem tendência a agravar-se.

O Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas da Área Metropolitana de Lisboa, na qual o município de Setúbal se insere, visa reduzir a vulnerabilidade climática e promover a adaptação através da identificação de vulnerabilidades, definição de opções e medidas de adaptação e sensibilização dos diversos atores. Entre os anos de 1970-2016 verificou-se um aumento da temperatura média do ar, sendo que o aumento no verão seguiu a tendência de +0,46°C/década a +0,70°C/década. Tal como a temperatura média do ar, também as ondas de calor seguiram a tendência de aumento, passando a registar-se +0,5 a +0,8 ondas de calor/década com um aumento da sua duração de +2,5 a 3,5 dias/década. No futuro, estima-se ainda que entre 2041 a 2070 o número de dias de desconforto térmico aumente entre 24 a 33 dias.

Estas alterações já se fazem notar com repercussões graves no presente. Por exemplo, no verão de 2022 durante uma onda de calor entre os dias 7 e 17 de julho, foram registados mais 1063 óbitos em Portugal do que o esperado. Ainda que muitos não tenham sido diretamente causados pelas condições climáticas, é certa a correlação entre as temperaturas extremas e o excesso de mortalidade. Ainda que os mais vulneráveis sejam, na sua maioria, a população idosa, estão, também, bastante suscetíveis as crianças, as grávidas, os sem-abrigo e quem trabalhe ao ar livre, nomeadamente os trabalhadores agrícolas. Tem, ainda, de se ter em conta que, nos dias de calor excessivo, é necessária maior cautela, em relação a doenças cardiovasculares, hipertensão ou diabetes - condições bastante frequentes entre a população portuguesa.

A juntar a estes factos, Portugal sofre de uma largamente reconhecida pobreza energética no plano habitacional. Apenas 50% dos edifícios de habitação em Portugal tem nota positiva em termos de certificação energética e apenas 22% apresentam uma boa nota nesta classificação. Ora, isto apresenta-se como um grande problema tanto no que diz respeito aos grandes custos em climatizar as casas no inverno e no verão, para não falar do custo que estas condições causam na saúde dos seus habitantes.



Grupo Municipal de Setúbal

Os refúgios climáticos apresentam-se assim como uma medida de mitigação por parte dos municípios ao problema da exposição da população a temperaturas demasiado elevadas, especialmente dos mais vulneráveis. Estes são espaços públicos e abertos a toda a população que devem ter boa acessibilidade, áreas de descanso confortáveis, água gratuita para consumo e temperatura ambiente fresca e adequada. Os refúgios climáticos podem abranger desde bibliotecas, centros de dia, pavilhões desportivos, museus a parques e áreas verdes.

Esta prática de referência já foi implementada em algumas grandes cidades europeias, nomeadamente Paris e Barcelona. Na primeira cidade supracitada, foram identificados mais de 1000 locais a que a população pode recorrer, tais como museus, igrejas, bibliotecas, jardins e espaços verdes, onde se podem, ainda, encontrar aspersores. Em Barcelona foram identificados mais de 200 locais, perto da maior parte dos residentes, onde a temperatura máxima é de 26°C e onde são disponibilizadas águas e zonas de descanso. A maioria dos refúgios são edifícios previamente existentes, como bibliotecas ou pavilhões desportivos, mas alguns foram construídos propositadamente para abrigar a população do calor.

Os refúgios climáticos de calor apresentam-se assim como uma medida que a Câmara Municipal de Setúbal deve adotar para proteger a sua população das temperaturas extremas e proteger os mais vulneráveis, colocando-a em linha com grandes cidades europeias.

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Setúbal delibera, na sequência da presente recomendação do grupo municipal do Partido Social Democrata que:

1. Identifique os espaços públicos que possam funcionar como refúgios climáticos para o calor no município de Setúbal, garantindo condições térmicas e logísticas adequadas;
2. Divulgue os espaços públicos para o efeito, incentivando a que as pessoas se abriguem nas horas de maior calor sempre que precisem e que as condições meteorológicas o justifiquem (especialmente junto das populações mais vulneráveis);
3. Coloque geolocalização destes mesmos refúgios no seu website;
4. Em coordenação com os técnicos do Serviço Municipal de Proteção Civil e Bombeiros e da Divisão dos Direitos Sociais da autarquia, bem como da Cáritas Diocesana, na qualidade de coordenadora do Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo de Setúbal, desenvolva um plano de contingência para vagas de calor.

Setúbal, 30 de junho de 2023